

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ASSISTIDA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO

Hilderjane Carla da Silva¹, Rosemary Álvares de Medeiros², Heloísa Cristina Ferreira de Lima², Rejane Maria Paiva de Menezes³

INTRODUÇÃO: A partir do pressuposto de que o envelhecimento é uma realidade em grande parte das capitais brasileiras, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) tem como público alvo as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com a finalidade de recuperar, manter ou promover sua autonomia e independência. As diretrizes dessa política enfatizam medidas individuais e coletivas fundamentadas no paradigma de promoção da saúde, ao se considerar os princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade do Sistema Único de Saúde (SUS)⁽¹⁾. Para que estas ações se concretizem, é importante a presença de profissionais qualificados nas áreas de geriatria e gerontologia, a fim de que a assistência prestada ao idoso seja multiprofissional, integral e qualificada. Na enfermagem, a formação profissional nessa área de atenção encontra-se em ascensão e, portanto, muitos profissionais se inserem no mercado de trabalho sem uma capacitação suficiente para atingir as diretrizes propostas pela PNSPI. Na perspectiva da formação do enfermeiro, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em um de seus componentes curriculares, engloba conteúdos relacionados à atenção integral à saúde da pessoa idosa com a finalidade de possibilitar ao aluno desenvolver ações direcionadas à pessoa idosa. Por sua vez, no contexto da formação docente, os programas de pós-graduação do Brasil possibilitam aos pós-graduandos a realização do estágio de iniciação à docência, que oportuniza sua atuação na docência assistida em disciplinas de graduação, acompanhados do seu orientador. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na iniciação à docência assistida na formação do mestrando em Enfermagem no contexto da atenção integral à saúde da pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Relato da experiência na prática de docência assistida no componente curricular “ENF7009 – Atenção Integral à Saúde II: Atenção Básica em Saúde”, ministrado ao 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem. **RESULTADOS:** Na UFRN, o estágio de docência assistida tem como primeira etapa o Curso de Iniciação à Docência (CID), cujos objetivos buscam desencadear uma reflexão crítica acerca da docência, no processo de ensino/aprendizagem e na formação do professor de ensino superior através da integração da graduação com a pós-graduação, assim como discutir sobre a interlocução entre a prática do ensino e o contexto social em que este se desenvolve. A experiência no CID se deu entre os meses de agosto a dezembro de 2012, com carga horária equivalente a 45 horas, com encontros teórico-vivenciais acerca das metodologias do processo ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas que norteariam a atuação na disciplina em que a docência assistida seria desenvolvida. A docência assistida na graduação ocorreu sob a supervisão da orientadora da mestranda, nos meses de setembro a dezembro de 2012 e de fevereiro a abril de 2013, com carga horária equivalente a 20 horas semanais. A atuação englobou: a colaboração na apresentação da disciplina e interação inicial com os alunos da graduação; planejamento de atividades didático-pedagógicas; aulas teóricas e práticas; observação e registro das atividades em sala de aula. A explanação de aulas teóricas ocorreu de forma expositiva e dialogada em sala de aula, com apresentação de vídeo reflexivo sobre a saúde dos idosos, discussão de textos em pequenos e grandes grupos, proposta de estudos dirigidos e avaliação escrita. Os

¹Enfermeira. Mestranda, bolsista CNPq, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: hilderjanecarla@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³Prof.^a Dr.^a, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

conhecimentos teóricos acerca da promoção da saúde da pessoa idosa foram aliados à prática nas aulas de campo, que ocorreram em uma Unidade de Saúde da Família. As aulas práticas foram desenvolvidas em sistema de rodízio de grupos, onde os alunos atuavam durante um período de oito dias na referida unidade, com ênfase no acompanhamento dos discentes em atividades que envolviam o acolhimento dos usuários, a visita domiciliar gerontológica, ações de vigilância à saúde e imunização. Para a realização das visitas domiciliares, os graduandos, a docente e a pós-graduanda se reuniam com a equipe da Unidade para o planejamento das intervenções a serem realizadas de forma multidisciplinar, em atendimento aos princípios do SUS. Diariamente, o grupo era reunido para a discussão sobre as atividades realizadas, dificuldades e facilidades, esclarecimento de dúvidas e sugestões. A experiência na docência assistida permitiu aprender a lidar com o medo e a insegurança dos alunos diante da realização de procedimentos técnicos mais complexos, como o preparo e administração de vacinas, e quanto ao estereótipo de violência relacionado ao bairro em que as práticas ocorreram. Diante da maior valorização de atividades curativistas e tecnicistas, os alunos, inicialmente, não demonstraram interesse pelo eixo de atenção básica em saúde, tendo em vista que este trabalha em sua maior parte com ações de promoção à saúde e prevenção de doenças e controle de doenças e agravos, além do uso de tecnologias leves em detrimento das tecnologias duras e leve-duras na realização das intervenções de enfermagem. Tal ponto de vista sofreu mudanças no decorrer das práticas, pois ao final, os alunos percebem a importância da promoção à saúde, especialmente no que se refere às ações direcionadas à atenção integral da pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** A atuação na docência assistida teve uma valiosa contribuição para o amadurecimento enquanto docente, tendo em vista as situações adversas vivenciadas tanto em sala de aula, diante do desinteresse demonstrado pela turma e a tentativa de superação deste obstáculo, como no campo das práticas, onde foi possível estabelecer uma maior aproximação com os discentes e motivá-los para o maior interesse na atenção básica e na promoção à saúde da pessoa idosa. Vale salientar ainda a presença do docente supervisor, que apesar de ser responsável pela disciplina e por estar presente como avaliador e fornecedor de um suporte maior, permitiu à docente assistida criar autonomia e tomada de decisão nos momentos oportunos, bem como participar da avaliação dos alunos e planejamento das atividades diárias. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Embora as experiências na pesquisa e na docência devam ser complementares, os cursos de pós-graduação atribuem maior ênfase à pesquisa, em detrimento da docência, que deveria ser prioritária na formação de mestres e doutores⁽²⁾. Isto se evidencia através do fato de que a docência assistida é obrigatória somente para alunos bolsistas. Os alunos que não recebem bolsas de programas de financiamento podem optar por não cumprir este componente. Entretanto, torna-se necessário salientar que os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico visam à formação de educadores e pesquisadores, sendo, portanto, fundamental o conhecimento de práticas pedagógicas, e não somente a concepção de que a experiência na prática assistencial seja suficiente para a transmissão de conhecimentos aos alunos de graduação. A experiência foi válida para a aquisição de novas competências como futura docente e mostrou-se relevante devido ao papel ativo de educador atribuído ao enfermeiro, não só na comunidade como também universidade, através da formação de futuros profissionais. **REFERÊNCIAS:** (1) Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010. (2) Pimentel V, Mota DDCF, Kimura M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2007; 41(1):161-4. **Descritores:** Enfermagem. Estágio de docência. Ensino. **Área temática:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.